

JORNAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AGORA

Natal de Amor e Paz

Confira a programação deste ano das celebrações natalinas na cidade

Pág.
3



Mandaguari

• 22 de novembro de 2025 | Ano XIV | Nº 438 •

www.portalagora.com

Novo pedágio

Nova concessionária confirma desconto na tarifa para veículos de Mandaguari - Pág. 7

Mobilidade Urbana



Mandaguari avança no planejamento e estuda melhorar a organização e segurança no trânsito
Pág. 9

As irmãs do Motocross

Entre a paixão pelas pistas e os novos rumos da vida
Pág. 12

Consciência Negra

“Estamos mudando, mas ainda há muito a caminhar”
Pág. 13

**Rogério Curiel***Designer gráfico,
ilustrador e redator*

Um espelho que muita gente ainda evita encarar

Há quem diga que o 20 de Novembro deveria ser substituído por um “dia da consciência humana”. Há também quem insista em inventar um “dia da consciência branca”, como se isso equilibrasse uma balança que, convenhamos, nunca esteve em equilíbrio. Esses argumentos se repetem ano após ano, como um vinil riscado tocando a mesma faixa, e revelam bem mais sobre a dificuldade de encarar o passado do que sobre qualquer desejo real de igualdade.

Afinal, falar em Consciência Negra não é fragmentar a sociedade; é justamente tentar entender por que ela chegou até aqui tão desigual. É reconhecer que a herança de mais de três séculos de escravidão deixou marcas profundas, econômicas, culturais, psicossociais, que ainda desenharam o mapa da desigualdade no Brasil. Quando se olha para indicadores de renda, expectativa de vida, violência policial, acesso ao ensino superior e representação política, o recorte racial fala mais alto do que qualquer argumento negacionista.

A pergunta que alguns fazem, “por que não existe um dia da consciência

branca?”, revela um equívoco de partida. Pessoas brancas nunca precisaram lutar para ter sua humanidade reconhecida. Nunca foram impedidas por lei de estudar, circular, votar, existir. O 20 de Novembro não é sobre criar privilégios; é sobre iluminar feridas que, sem luz, viram feridas eternas.

Já o tal “dia da consciência humana”, embora bonito no papel, funciona como um grande apagador. E apagar, no Brasil, sempre foi um verbo perigoso. Apaga-se a memória da violência, a história dos quilombos, o protagonismo das lideranças negras, a construção cultural que moldou o país. Quando tudo vira “humano”, nada vira responsabilidade de ninguém.

É aqui que entra a palavra mais incômoda de todas, dívida histórica. Muitos rejeitam o termo por acharem que se trata de culpar indivíduos brancos de hoje pelos crimes de séculos atrás. Não é isso. A dívida não é pessoal; é estrutural. Não se pede que alguém assuma culpas que não cometeu, mas que reconheça que vive num país construído sobre desigualdades herdadas e que só podem ser corrigidas com políticas públicas que levem raça em consideração.

E, sim, há quem torça o nariz para ações afirmativas. Mas é curioso: se o país passa mais de 300 anos criando barreiras para um grupo e apenas algumas décadas criando portas, a irritação nunca é pela existência das barreiras, apenas pela abertura das portas.

O 20 de Novembro existe justamente para expor esse desconforto. Para lembrar que Zumbi e Dandara não são personagens de um passado distante, mas símbolos de um Brasil que ainda luta para não apagar sua própria história. O dia não é um aceno a um único grupo, mas um convite, urgente, para que a sociedade olhe para si mesma sem filtros, sem slogans vazios, sem o conforto das equivalências falsas.

Falar de Consciência Negra é, em essência, falar de humanidade. Mas de uma humanidade concreta, com passado, com feridas, com nomes e datas. Não daquela humanidade genérica que serve mais para fugir do debate do que para enfrentá-lo.

Porque, no fim, negar a necessidade de um dia de consciência negra não é defender igualdade; é defender silêncio. E silêncio, em um país que ainda não resolveu seu passado, nunca foi sinônimo de paz, apenas de conveniência.

Seremos a última geração vendo a natureza respirar?

**Dercílio Santana Júnior***Estudante de Comunicação e Multimeios*

Quando criança, eu ouvia meu pai contar histórias sobre o trabalho no sítio e sobre a saudade que sentia daquele tempo. Ele falava do ar puro, das estações do ano que seguiam um ritmo certo e da sensação de equilíbrio que, segundo ele, parecia natural. Eu não entendia muito bem o que aquilo significava, mas um dia acabaria entendendo.

Na escola, por outro lado, aprendia sobre o desmatamento das florestas, a falta de água em algumas regiões e a responsabilidade que todos temos de cuidar do meio ambiente. Parecia um discurso distante, quase teórico. Hoje, é estranho pensar que as consequências do desmatamento, do uso excessivo de recursos e da poluição chegam tão rápido.

Agora compreendo quando meu pai falava com saudade daquele tempo. Não que a poluição não existisse naquela época, pois existia, e talvez ainda mais silenciosa, já que campanhas de conscientização praticamente não havia. Mas as consequências não eram tão visíveis quanto são hoje.

E hoje a ciência deixa claro que a situação é séria. Especialistas alertam que, se não conseguirmos reduzir os impactos das mudanças climáticas, o planeta pode enfrentar uma extinção em massa parecida com a do Período Permiano, quando 90% das espécies desapareceram.

Ou seja: não é um exagero, é um risco real.

Não dá mais para tratar as mu-

danças climáticas como previsão distante, nem o cuidado ambiental como dever apenas das futuras gerações. Os efeitos estão aqui, em temperaturas irregulares, nas chuvas intensas, na estiagem inesperada, nos produtos que encarecem porque a natureza já não dá conta de sustentar os excessos.

Cuidar do que temos agora é a única forma de garantir que, um dia, outras crianças possam ouvir sobre o passado com carinho, assim como eu ouvia meu pai, e não com a sensação de que fomos os últimos a ver a natureza respirar com tranquilidade. E que a saudade que meu pai sentia do sítio não vire, para as próximas gerações, saudade de um planeta que deixamos escapar.

A equipe:

Júlio César Raspinha
Diretor e Jornalista Responsável

Rosana Oliveira - Depto. Financeiro
Ariane Bravo - Redação
Dercílio Júnior - Redação
Rogério Curiel - Redação
Diagramação e Arte

(44) 3133-4000

jornalagora@portalagora.com

Impressão:

Grafimorte - Apucarana

Tiragem:

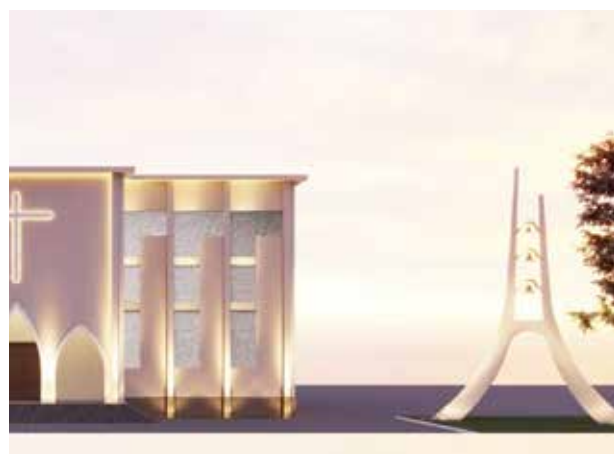
1.000 exemplares



WHATSAPP

Posicione a câmera do seu celular no código, adicione nosso número e receba notícias diárias.

E agora?



Campanário

A Paroquia Bom Pastor realiza atualmente uma obra na sua parte externa. Trata-se de algo chamado “campanário”, o que na verdade serão três grandes sinos, que estavam guardados no porão da igreja, e serão reativados.

Obra

Os trabalhos de instalação estão em andamento e a obra é comandada pela empresa Fafeman. A previsão é que a inauguração ocorra ainda este ano, em meados de dezembro. Os recursos para a mesma são provenientes de doações obtidas na comunidade.

Pedágio

Um encontro realizado esta semana em Curitiba, envolvendo o poder constituído de Mandaguari e a concessionária que vai assumir o pedágio no município, teve a sinalização de tarifa reduzida para veículos locais, entre 50 e 75%.

Tarifa zero

Ilusão imaginar que os ganhos obtidos a partir de 2017 junto a Viapar sejam possíveis. Os tempos são outros e aquele movimento ocorreu em momento único. Ninguém admite, mas a possibilidade deste desconto anunciado era algo que nem os mais otimistas imaginavam.

IPARDES

Dados divulgados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento colocam Mandaguari entre os 10 municípios do Estado com maior qualidade de vida. Os números são baseados em estatísticas oficiais captadas junto aos 399 municípios do Estado.

Potencial

Quando se analisa os dados com lupa, é possível uma constatação. Pela localização estratégica, a cidade possui potencial para subir na lista e figurar próximo ao topo. Ainda há muito por avançar.



Ney

O atual vice prefeito de Mandaguari anunciou semanas atrás o desejo de concorrer à sucessão da prefeita Ivoneia Furtado em 2028. Ao lado do deputado Filipe Barros, Nei da Retivale brincou: “Aqui o futuro senador, e quem sabe, o futuro prefeito de Mandaguari”.

Sukekava

Nei esbarra em um primeiro obstáculo doméstico. O vereador Fábio Sukekava também diz a quem interessar, que é pré-candidato em 2028. Ambos pleiteiam a herança política da atual prefeita, Ivoneia.

Irreversível

Em público, os dois mantêm boa relação, mas nos bastidores a disputa é inevitável. Sukekava diz, inclusive, que sua candidatura é irreversível, com ou sem o apoio da atual gestão, ou seja, a base da atual prefeita pode rachar e haver duas candidaturas.

Tensão

Ainda sobre o atual vice prefeito, Nei viveu momentos de tensão durante a semana. O episódio da ameaça no portão de casa nada tem a ver com política, mas sim com desacordo comercial envolvendo sua empresa de retífica. Se antipatia política foram colocados como ingrediente extra, é até possível, talvez provável, mas o prato principal não é político.

Mandaguari abre temporada de Natal com campanha premiada e shows

Aceman lança Um Show de Natal com sorteio de prêmios e comércio em horário especial, enquanto a Prefeitura apresenta programação cultural que vai de teatro a shows nacionais.



A chegada de dezembro traz a Mandaguari uma agenda cheia para o período natalino, unindo ações da Associação Comercial e Empresarial de Mandaguari (Aceman) e a programação oficial da Prefeitura. De promoções no comércio a shows nacionais, o Natal de 2025 promete movimentar a cidade e atrair famílias para as ruas e praças.

A Aceman divulgou a campanha Um Show de Natal, que neste ano sorteará uma série de prêmios, incluindo 2 patinetes elétricos, 1 iPhone 16, vales-compras de até R\$ 3 mil, além de recompensas para os vendedores dos contemplados. A ação teve início em 17 de novembro e segue até 14 de janeiro de 2026. O primeiro sorteio, de um patinete, ocorre em 11 de dezembro, enquanto os demais prêmios serão distribuídos no dia 14 de janeiro.

O comércio também funcionará em horário especial, ampliando o atendimento para atender ao fluxo natalino. De 15 a 23 de dezembro, as lojas abrirão das 9h às 22h em dias de semana. Aos sábados 6, 13 e 20 de dezembro, o atendimento será das 9h às 17h; no domingo, 21 de dezembro, também das 9h às 17h. Já na véspera de Natal, 24 de dezembro, o comércio funcionará das 9h às 17h; no sábado, 27 de dezembro, das 9h às 13h. Para o período pós-Natal, dias 26 de dezembro e 2 de janeiro,



o atendimento será das 13h às 18h. Na véspera de Ano Novo, 31 de dezembro, as lojas funcionarão das 8h às 17h.

Paralelamente, a Prefeitura de Mandaguari confirmou a programação do Natal de Amor e Paz 2025, com dez dias de atrações gratuitas entre 12 e 23 de dezembro, reunindo música, teatro, fé e atividades infantis. As praças Independência e Tiradentes receberão decoração especial e brinquedos temáticos durante o período.

Entre os destaques estão os shows nacionais de Gian & Giovani (20/12), Padre Fábio de Melo (21/12) e Brenno & Matheus (23/12). A programação também inclui teatro, cantata natalina, apresentações locais e ações voltadas às crianças.



Programação – Natal de Amor e Paz 2025

12/12 – 19h – Chegada do Papai Noel (da Praça Tiradentes à Praça Independência)

15/12 – 19h – Teatro “O Auto de Natal” (Praça Independência)

16/12 – 19h – Noite de Louvor (Praça Independência)

17/12 – 18h – Diversão Natalina (Praça Tiradentes)

18/12 – 19h – Cantata de Natal (Praça Independência)

19/12 – 18h – Diversão Natalina (Praça Independência)

20/12 – 22h – Show com Gian & Giovani (Praça Independência)

21/12 – 21h – Show com Padre Fábio de Melo (Praça Independência)

22/12 – a partir das 18h – Diversão Natalina (18h) + Show com artistas locais (20h) – Praça Independência

23/12 – 22h – Show com Brenno & Matheus (Praça Independência)

III MERCADO PÚBLICO BARRAGEIRO

O PONTO DE ENCONTRO DE QUEM AMA VIVER FOZ DO IGUAÇU

Siga nosso Instagram [@mercadopublicobarrageiro](https://www.instagram.com/mercadopublicobarrageiro)





CIRCUITO **CULTURAL**

ONDE ARTE, GASTRONOMIA
E CULTURA SE ENCONTRAM

PROGRAMAÇÃO CONTÍNUA

que valoriza artistas locais, fortalece a cultura
regional e aproxima a comunidade das suas
próprias raízes.



O PONTO DE ENCONTRO

entre

engenharia,

natureza &

cultura!



SAIBA MAIS EM:



@turismoitaipu



@mercadopublicobarrageiro

 **MERCADO
PÚBLICO
BARRAGEIRO**



ITAIPU
BINACIONAL

**MAIS QUE
ENERGIA**



Mandaguari deve ter desconto de até 75% no novo pedágio

Prefeitura reivindica condição especial e vê reunião como avanço

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora

 REPRODUÇÃO

Uma reunião realizada na terça-feira (18) em Curitiba trouxe sinais positivos sobre a possível adoção de uma tarifa especial do novo pedágio para os moradores de Mandaguari. A prefeita Ivonéia Furta-do, acompanhada do secretário executivo da AMUSEP, Willian Caetano, do vereador e presidente da Câmara de Mandaguari, Edilson Montanheri, e dos vereadores Alécio do Cartório, Rivelino Leandro e Wanderlei Lukachewski, participou de um encontro com o secretário de Estado de Infraestrutura e Logística do Paraná, Sandro Alex, o deputado estadual Tercílio Turini e com representantes da concessionária responsável pelo novo pedágio, a empresa Litoral Pioneiro.

O encontro também tratou da adaptação do acesso pela Estrada Keller, que dará suporte ao novo distrito industrial do município. Porém, o assunto que dominou a conversa foi a possível volta da tarifa de pedágio e a necessidade de Mandaguari ter um desconto especial.

Na reunião, a prefeita e os vereadores reforçaram a condição de Mandaguari como cidade integrante da Região Metro-

politana de Maringá, o que torna o fluxo diário de moradores pela rodovia ainda mais intenso. Eles também lembraram que, em 2017, Mandaguari conquistou o desconto do “Tarifa Zero”, um benefício histórico que reduzia consideravelmente o valor pago pela população.

“Reafirmamos que Mandaguari tem uma especificidade única: somos uma cidade da região metropolitana, com grande parte da população dependente da rodovia todos os dias. E já tivemos um desconto histórico, conquistado em 2017. Nada mais justo que esse tratamento seja mantido e aprimorado”, afirmou a prefeita.

Desconto entre 50% e 75%

Os representantes da concessionária sinalizaram que os moradores do município devem ter acesso a descontos entre 50% e 75%, conforme o volume de uso do pedágio por cada um. O cálculo seria feito por meio do sistema eletrônico DUF, semelhante ao “Sem Parar”.

Considerando uma tarifa estimada em R\$ 11,20, o custo para os mandaguarienses poderia cair de R\$ 5,60 à R\$ 2,80, dependendo da frequência de passagem.

A empresa, porém, deixou claro que não há nada assinado ainda. A sinalização



é positiva, mas as tratativas continuarão nas próximas semanas. A administração municipal considerou o posicionamento um passo importante.

Desconto será proporcional ao uso

Motoristas que raramente utilizam o pedágio não terão desconto.

Quem usa semanalmente já terá redução progressiva.

Usuários diários, como trabalhadores que se deslocam para Marialva ou Maringá, poderão chegar ao abatimento máximo de 75% na tarifa.

Saída otimista

O vereador e presidente da Câmara de Mandaguari, Edilson Montanheri, destacou o otimismo após o encontro: “Saímos

animados. A prefeitura fez uma defesa firme e pela primeira vez ouvimos a empresa reconhecer a particularidade de Mandaguari. Foi uma primeira conversa muito positiva”, declarou.

A prefeita Ivonéia também avaliou a reunião como promissora: “Ainda não é definitivo, mas é o começo de uma negociação que pode assegurar justiça tarifária para nossa população. Fomos ouvidos e sentimos que há disposição para avançar”.

Próximos passos

Agora a prefeitura aguarda a formalização da proposta e deve participar de novas reuniões com a concessionária e o Governo Estadual. A expectativa é que os valores finais sejam confirmados após a conclusão das negociações e ajustes no contrato.



telecont
CONTABILIDADE

(44) 3233-1952

telecont@telecontcontabil.com.br

Rua José Ferreira “Nhô” Belo, 171 - Próx. a Rua Zacarias de Vasconcelos

Desde de 1990 cuidando da
sua contabilidade enquanto você fatura!

- Contabilidade • Departamento Pessoal
- Escrituração • Imposto de Renda
- Consultoria Fiscal e Tributária



PAEFI SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS

O PAEFI é um apoio oferecido no CREAS para famílias e indivíduos em situações de ameaça ou violação de direitos, como violência, abandono e trabalho infantil. O serviço visa promover direitos, fortalecer vínculos familiares e sociais, e garantir a função protetiva das famílias. O acesso é imediato, sem lista de espera, podendo ocorrer por encaminhamento de órgãos ou demanda espontânea.

Os principais objetivos são fortalecer a proteção familiar, restaurar a integridade e autonomia dos usuários, promover sua inclusão no sistema de proteção social e combater padrões que violam direitos.

As ações visam garantir acolhimento, convívio familiar e social, e desenvolvimento de autonomia. As atividades incluem entrevistas de acolhida, atendimento psicossocial, elaboração do Plano de Atendimento, orientação jurídico-social e visitas domiciliares.

CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS

**RUA PRES. VARGAS Nº 737 - CENTRO
(44) 3233 - 0294 OU (44) 3133-0335**



Mandaguari
PREFEITURA DE



**SECRETARIA DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL**
Mandaguari-PR



Mandaguari avança no planejamento de mobilidade urbana

Setor técnico intensifica estudos, revisa vias e prepara intervenções para organizar o trânsito e melhorar a segurança.

ROGÉRIO CURIEL

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

Mandaguari, como tantas cidades de porte médio no interior do Paraná, cresceu rápido demais para o tamanho de suas ruas.

O aumento da frota, impulsionado pela expansão do comércio, pelo crescimento populacional e pela facilidade de aquisição de veículos, fez o trânsito se tornar um dos principais temas urbanos da atualidade.

A cidade, que até poucos anos atrás ainda mantinha o ritmo pacato de interior, hoje convive com congestionamentos em horários de pico, disputas por vagas e comportamentos de risco no trânsito.

Segundo dados do Detran-PR, a frota local ultrapassa 30 mil veículos registrados, um número expressivo para um município com pouco mais de 36 mil habitantes.

Entre motos, carros, caminhonetes e caminhões, o espaço viário se tornou insuficiente e a ausência histórica de planejamento urbano aprofundou o problema.

Para entender todo esse contexto o Jornal Agora conversou com a arquiteta Giovanna Marzola, 23 anos, que hoje responde pelo Setor de Mobilidade Urbana da Prefeitura de Mandaguari.

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Unicesumar em 2024, Giovanna não imaginava que, tão cedo, estaria à frente de um dos setores mais complexos da administração pública.

Sua trajetória começou na Secretaria de Mobilidade Urbana de Maringá (Semob), onde atuou por dois anos com projetos de sinalização, acessibilidade, ciclovias e controle semafórico.

Mas foi seu Trabalho de Conclusão de Curso, que propunha a requalificação da Avenida Amazonas, onde surgiu o convite para trabalhar na prefeitura. “Durante a apresentação, o projeto chamou a atenção de representantes da Prefeitura. Viram que eu falava da realidade que vivia todos os dias. Mandaguari precisava de alguém daqui, com conhecimento técnico e afeto pelo lugar”, lembra.

Desde então, Giovanna tem conduzido uma série de levantamentos e intervenções com o objetivo de reorganizar o trânsito e promover uma mobilidade urbana mais segura e funcional.

Principal via comercial e de circulação de Mandaguari, a Avenida Amazonas con-

centra boa parte do tráfego urbano, e também das queixas de motoristas e pedestres. A falta de sinalização adequada, o excesso de velocidade, a disputa por estacionamento e o grande fluxo de caminhões que cortam a cidade formam uma combinação perigosa.

Giovanna explica que o projeto de requalificação da avenida está em desenvolvimento e será executado com recursos do Detran Paraná. As ações previstas incluem:

- Implantação de vagas específicas para motocicletas nas esquinas, para melhorar a visibilidade e reduzir acidentes;

- Criação de pontos de carga e descarga delimitados por quadra, evitando que caminhões parem em locais aleatórios;

- Padronização da sinalização horizontal e vertical, corrigindo erros acumulados e adequando as vias às normas do Contran;

- Estudos para implantação de estacionamento rotativo, em formato ainda em análise;

- Revisão da geometria viária, com adequação de faixas, recuos e travessias elevadas.

“Nosso objetivo é organizar o trânsito, não punir o motorista. A cidade cresceu sem planejamento, então nosso trabalho é corrigir, ajustar e dar coerência ao espaço urbano. Tudo precisa de estudo técnico, nada é feito de forma aleatória”, afirma.

Cultura de trânsito e comportamento social

A arquiteta reconhece que o problema da mobilidade em Mandaguari não é apenas estrutural, mas também cultural. “A maior dificuldade é a falta de respeito às regras. Em Maringá, o trânsito é mais organizado, há mais prudência. Aqui, muitos ainda tratam a via pública como propriedade particular”, observa.

O excesso de velocidade e as manobras perigosas, especialmente de motociclistas, são apontados como principais fatores de risco. A ausência de fiscalização constante reforça o comportamento irregular. Embora existam leis municipais que restringem o trânsito de caminhões por horário, tonelagem e número de eixos, a norma raramente é cumprida.

“Temos legislação, mas não temos estrutura de fiscalização. O código existe, o problema é que falta quem o faça valer”, lamenta Giovanna.

Um dos projetos mais aguardados é a municipalização do trânsito, que permitirá a criação de uma Guarda Municipal com poder de autuação. Atualmente, o controle das vias ainda depende de convênios com a Po-



lícia Militar e do apoio da Polícia Rodoviária Federal, o que limita a ação do município.

“Com a municipalização, poderemos fiscalizar, aplicar multas, educar e, principalmente, planejar com autonomia. É uma mudança de paradigma”, explica o arquiteto Rafael Rossetto, também integrante da equipe de Mobilidade Urbana.

A longo prazo, o plano é estruturar o setor com uma equipe permanente de engenharia, técnicos de trânsito e agentes de campo. “Mandaguari precisa de continuidade nas ações. Sem estrutura técnica, qualquer projeto se perde no tempo”, afirma Rafael.

Intervenções em andamento

Algumas obras pontuais já começaram a alterar a paisagem urbana. A Rua Padre Antônio Lock esquinas com as ruas João Ernesto Ferreira e a Lins de Vasconcelos receberam chicanas, estreitamentos na pista que obrigam o condutor a reduzir a velocidade.

As faixas elevadas estão sendo implantadas gradualmente em pontos estratégicos, especialmente próximos a escolas e áreas de grande circulação de pedestres.

Essas intervenções, explica Giovanna, seguem estudos técnicos baseados em dados de tráfego e risco. “Cada medida tem uma justificativa. As chicanas, por exemplo, são usadas em locais onde o excesso de velocidade é constante. Já as faixas elevadas humanizam o espaço urbano, priorizando o pedestre.”

O Conselho da Cidade e o planejamento participativo

Nenhuma mudança de sentido, obra ou alteração viária é decidida de forma isolada.

As propostas passam pelo Conselho Municipal da Cidade, que reúne técnicos, representantes da sociedade civil, comer-

ciantes e autoridades locais.

O colegiado avalia os impactos, discute alternativas e vota as intervenções. “É um processo lento, mas necessário. O trânsito é um tema que mexe com o cotidiano de todos. Por isso, as decisões precisam ser compartilhadas”, defende Giovanna.

Entre as vias que podem sofrer alterações mais profundas estão a Rua João Ernesto Ferreira e a Rua Manoel Antunes Pereira, ambas com tráfego intenso e conflitos de direção. As mudanças estão sendo estudadas e dependem de simulações e audiências públicas.

Mobilidade como qualidade de vida

Para além dos números, a mobilidade urbana é, segundo Giovanna, uma questão de qualidade de vida. Uma cidade que privilegia o pedestre, o ciclista e o transporte público é uma cidade mais justa, mais segura e mais humana.

“Nosso foco é pensar Mandaguari para o futuro. Planejar calçadas acessíveis, ampliar ciclovias, melhorar travessias. É um trabalho que não se faz da noite para o dia, mas que precisa começar agora. Mobilidade é mais do que trânsito é o direito de ir e vir com dignidade”, afirma.

Mas, para ela, o primeiro passo já foi dado. “Mandaguari está mudando. E essa mudança precisa ser feita com técnica, com diálogo e com paciência. Nosso trabalho é esse, construir uma cidade onde o trânsito seja seguro, inteligente e humano.”

O trânsito de Mandaguari reflete o retrato de muitas cidades brasileiras que cresceram sem direção. O desafio, agora, é reconstruir essa lógica com base em planejamento urbano, educação e fiscalização.

INFORME PUBLICITÁRIO

Evandro Araújo alerta sobre o não cumprimento de cláusula que poderia reduzir tarifa de pedágio no Paraná

O deputado estadual Evandro Araújo (PSD) levou à tribuna da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), nesta segunda-feira (17), um alerta baseado em dados oficiais encaminhados pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) ao Ministério Público Federal (MPF). Segundo o levantamento, as concessionárias que operam os lotes 1 e 2 da nova concessão de pedágio no estado arrecadaram cerca de R\$ 400 milhões acima do previsto no primeiro ano de contrato, e um dispositivo contratual que poderia baixar as tarifas não foi cumprido.

O estudo da Fiep constatou que, entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, a concessionária Via Araucária (lote 1) arrecadou R\$ 534 milhões, embora a previsão fosse de R\$ 364 milhões (um excedente de R\$ 170 milhões). Já a EPR Litoral Pioneiro (lote 2) deveria arrecadar R\$ 514

milhões, mas chegou a R\$ 708 milhões, ultrapassando a meta em R\$ 194 milhões.

Durante seu pronunciamento, Evandro explicou que o contrato de concessão estabelece o chamado mecanismo de mitigação de risco de receita, que funciona como um ajuste anual para proteger tanto o usuário quanto a concessionária. Como houve excesso de receita muito acima da margem de 10% permitida no contrato em favor das concessionárias, o mecanismo deveria ser acionado, e 50% desse valor deveria ser devolvido à ANTT para, então, ser repassado aos usuários.

“Estamos falando de um valor que gira em torno de R\$ 200 milhões, somados os dois lotes, que poderiam ser repassados ao paranaense na forma de redução da tarifa ou investimentos em obras. Sabemos que não houve redução de tarifa nesse período. Precisamos ficar em cima,

logo no início da execução desses contratos, para que eles sejam rigorosamente cumpridos”, explicou Araújo.

O deputado também anunciou que seu mandato enviará um ofício ao Ministério Público Federal para reforçar o pedido feito pela Fiep e solicitar a apuração do possível descumprimento contratual por parte das concessionárias. A ação tem o objetivo de fortalecer a iniciativa da Federação e garantir que o mecanismo previsto em contrato seja cumprido.

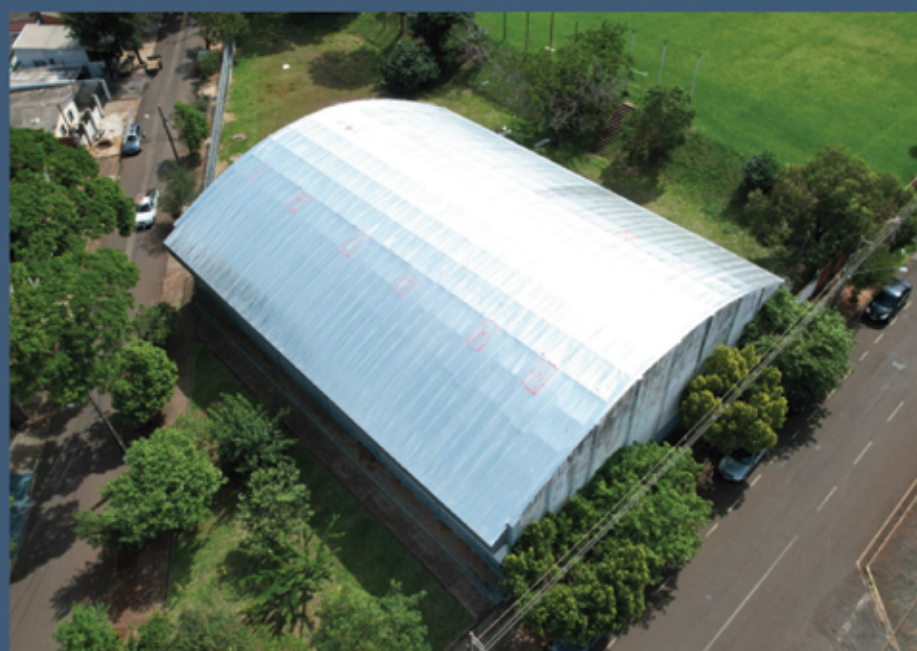
“Vamos atuar em conjunto com a Fiep e oficiar o MPF pelo mandato, porque, se as concessionárias não cumprem essa previsão contratual, quem perde é o paranaense, que está pagando uma tarifa maior do que deveria. Essa devolução deveria ter ocorrido e, até onde sei, não foi realizada”, afirmou o parlamentar.



Evandro destacou ainda que, com o encerramento dos leilões dos seis lotes em outubro, começa um novo período que exige vigilância permanente da Assembleia Legislativa sobre os contratos que vão vigorar pelos próximos 30 anos.

“Temos que ficar em cima. Não estamos apontando o dedo sem uma posição clara de todos os entes, mas esse documento da Fiep nos chamou a atenção, e vamos fazer o papel do Parlamento, que é exigir que o contrato seja aplicado em benefício da população”, completou.

PREFEITURA AMPLIA INSTALAÇÃO DE MANTAS TÉRMICAS EM ESPAÇOS ESPORTIVOS



A Prefeitura de Mandaguari, por meio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, segue investindo na melhoria da infraestrutura esportiva da cidade. Após a instalação da manta térmica no Centro Esportivo Jardim Esplanada, concluída em setembro, agora foi a vez do Ginásio Xanduzão e da quadra do Jardim Progresso receberem o mesmo benefício.

No Xanduzão, foi instalada a manta térmica nas laterais do ginásio, com investimento de R\$ 76.113,60 — o centro da quadra já havia sido contemplado anteriormente. A melhoria proporciona melhor controle da temperatura interna e mais conforto para atletas e público. Já na quadra do Jardim Progresso, o investimento foi de R\$ 88.233,60, também para instalação de manta térmica, garantindo um ambiente mais agradável e adequado para a prática esportiva.



Mandaguari
PREFEITURA DE



SECRETARIA DE CULTURA
ESPORTE E LAZER
DE MANDAGUARI



OUIVITORIA MUNICIPAL

A Prefeitura quer ouvir você! Para isso, oferece a Ouvidoria Municipal – um canal direto de comunicação com moradores e servidores. Por meio dela, **é possível registrar sugestões, solicitações, reclamações, denúncias e elogios.**

O atendimento pode ser feito presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h, no Bloco 2 da FAFIMAN (Rua Renê Tâcola, 152 – Centro).

Novidade agora também é possível entrar em contato pelo WhatsApp, no número (44) 99137-4703.

Para quem prefere a praticidade da internet, **o serviço está disponível 24 horas por dia no site da Prefeitura.** O cidadão pode optar pelo anonimato e ainda anexar fotos, vídeos ou documentos que contribuam com o atendimento.

PARTICIPE! SUA VOZ AJUDA A TRANSFORMAR MANDAGUARI



As irmãs do Motocross

Entre a paixão pelas pistas e os novos rumos da vida

De campeãs paranaenses ao início da vida adulta, Camilla e Carol Dionísio seguem unidas pelo amor ao esporte

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

Elas cresceram acelerando nas pistas de Motocross de Mandaguari e de todo o Paraná, praticamente nasceram já sabendo pilotar e conquistaram o coração dos fãs de motocross em todo o estado. Hoje, aos 20 e 19 anos, Camilla e Carol Dionísio, mais conhecidas como as irmãs do motocross, continuam mostrando que determinação e paixão podem andar lado a lado, mesmo quando o caminho toma novos rumos.

As irmãs começaram cedo, aos quatro anos já trocavam a bicicleta pela moto, inspiradas e incentivadas pelos pais Kátia e Gilberto, ambos apaixonados pelo esporte. “Meu pai anda de moto há um tempão e minha mãe começou a acompanhá-lo quando estavam namorando. A gente seguiu nessa paixão também”, contou Camilla em entrevista ao Portal Agora.

Uma das primeiras lembranças delas participando em um campeonato de Motocross foi no ano de 2008 e eram ainda bem pequenas, mas com uma capacidade enorme. Em 2018, as irmãs entraram definitivamente no competitivo, e hoje já participam de campeonatos estaduais e nacionais, visando também ir para disputas internacionais. “No campeonato nacional ficamos em 6º e 7º lugar. Um dos meus sonhos é correr nos Estados Unidos porque lá é tudo diferente, muitas mulheres praticam e é muito mais incentivado e valorizado, bem diferente do Brasil”, detalha Carol.

De lá pra cá, o talento das duas só cresceu. Em meio à retomada dos eventos esportivos após a pandemia, elas se destacaram como campeãs paranaenses de motocross, tornando-se as únicas mulheres de Mandaguari no circuito. Em 2021, com apenas 16 e 15 anos de idade,



já colecionavam troféus e histórias.

“Ganhar o campeonato paranaense foi o prêmio mais emocionante da minha vida. Era um sonho desde criança”, relembrou Carol. Já Camilla recorda o primeiro vice-campeonato, em 2018, como um marco: “Nunca imaginei que chegaríamos tão longe logo no início”.

Mas o tempo passou e com ele vieram novas responsabilidades e o início da vida adulta para as meninas. Hoje Camilla cursa Medicina e Carol faz Odontologia, ambas em Maringá. A rotina universitária é intensa, principalmente para Camilla, já que as aulas são em tempo integral, o que acabou a forçando dar uma pausa nas competições.

“É difícil conciliar. O curso exige muito tempo e preparo físico e o motocross também. Então, por segurança

de estar junto nesse meio”, afirmou ela.

Além dos desafios de tempo e estudo, as irmãs também enfrentaram, e ainda enfrentam, o machismo dentro do motocross, um ambiente historicamente dominado por homens. Desde o início, as duas buscaram inspirar outras meninas a ocupar o mesmo espaço. “Quero influenciar mais mulheres a praticarem o motocross, a não terem vergonha de fazer o que amam”, contou Camilla.

Neste ano as irmãs conquistaram o pódio na 2ª Etapa Paranaense de Motocross. A competição aconteceu na pista de Motocross de Mandaguari e contou com atletas de todo o estado. Carol Dionísio conquistou o 1º lugar e sua irmã Camilla Dionísio conquistou o 5º lugar. Participou também o pequeno Enrico Braga, de 7 anos de idade, filho de Nayara Dionísio e Fernandinho da SPK Sports.

Recentemente Carol conquistou o primeiro lugar no Campeonato Paranaense de Motocross, que foi realizado entre os dias 25 e 26 de outubro na cidade de Carlópolis, no norte pioneiro do Paraná. Com muita garra e habilidade, Carol garantiu o topo do pódio, enfrentando pilotos de várias regiões do estado.

A vitória reforça o destaque das mandaguarienses no cenário do motocross estadual e marca mais um importante resultado em suas trajetórias no esporte.

Hoje, entre livros, provas e memórias cheias de adrenalina, as irmãs garantem que o motocross sempre fará parte de quem elas são. “Mistura de paixão e emoção”, define Carol com o brilho nos olhos de quem nasceu para acelerar. E, mesmo que a vida às leve por diferentes caminhos, uma coisa é certa: a poeira das pistas ainda corre nas veias das irmãs Dionísio.

e falta de tempo, precisei parar por um tempo, mas o amor pelo esporte continua”, contou ela.

Mesmo fora das pistas, Camilla acompanha os treinos da irmã sempre que pode. “Sempre que tenho um tempinho, vou assistir. Gosto de estar no meio, mesmo que seja só pra torcer”, diz.

Enquanto isso, Carol segue acelerando em busca do bicampeonato paranaense, mantendo viva a chama da família Dionísio nas competições. “É um esporte perigoso, mas que faz muito bem pra mim e pra minha família. A gente gosta

Rei da Limpeza

LIMPEZAS

Estofados em geral, Bancos de Carro,
Colchões, Blindex, Vidros, Vitrines, Toldos,
Painéis, Fim de Obra,
Remoção de Manchas e Diarista

ATENDEMOS TODA A REGIÃO

DESDE
2011
DESDE

Anderson

(44) 9 9838-6648

rei_da_limpeza@hotmail.com

Rei Da Limpeza

Rei Da Limpeza

“Estamos mudando, mas ainda há muito a caminhar”

DERCÍLIO JÚNIOR
do Jornal Agora
 REPRODUÇÃO

No mês de novembro é celebrado o Dia da Consciência Negra, que em 2024 passou a ser considerado feriado nacional. Pensando nisso, conversamos com a professora Alessandra Guimarães dos Santos Medina, professora e pesquisadora das relações étnico-raciais, para conversar sobre como a escola tem atuado no combate ao racismo e sobre o avanço da consciência racial.

Alessandra afirma que o reconhecimento da identidade negra tem crescido dentro das comunidades escolares. “As pessoas têm uma facilidade maior em se enxergar enquanto pessoa negra, em reconhecer sua negritude e não achar que isso é um defeito”, explica. Ela reforça que, anos atrás, era muito comum ouvir alunos e responsáveis evitarem o termo “negro”, preferindo expressões como “morena clara” ou “morena bombom”. Hoje, essa resistência diminuiu. “Estamos mudando sim, eu acredito que estamos no caminho certo”, afirma. Mesmo assim, lembra: “Ainda tem muito, muito, muito para gente caminhar.”

Como estudiosa da temática, a professora avalia que o racismo vai muito além das ofensas ou ataques explícitos. “Eu enxergo o racismo para além das atitudes... vejo o racismo na estrutura mes-



mo”, diz, apontando que situações aparentemente simples revelam o problema. “Às vezes ele está sutilmente numa água que caiu e numa sala inteira, escolhem a menina negra pra ir lá buscar o pano pra limpar, e a gente faz isso sem perceber.” Para ela, isso mostra como determinadas funções e lugares ainda são automaticamente atribuídos a pessoas negras.

Um dos pontos centrais destacados pela professora é a forma como a escola deve trabalhar a educação antirracista: de maneira contínua, integrada e sem

folclorização. “Não é pra parar um momento e dizer ‘vamos trabalhar agora o racismo’. É pra ir costurando a educação antirracista ao longo do ano e de forma interdisciplinar.” Para ela, atividades pontuais, caricaturas de cabelos, representações com rolinhos e desenhos estereotipados acabam reforçando preconceitos. “A gente não pode fazer uma educação antirracista fazendo o que a gente sempre fez.”

A docente cita ainda a importância das diretrizes nacionais e do fortaleci-

mento de políticas permanentes dentro das escolas, com participação de equipes multidisciplinares e formação continuada dos profissionais. Ela destaca iniciativas de referência no Brasil, como a Escola Maria Felipa, cujo currículo tem como eixo as relações étnico-raciais e a ressignificação da história e dos heróis negros. Para Alessandra, esse é um exemplo de como a educação pode avançar quando rompe com o eurocentrismo e reconhece a presença africana e indígena na construção do país.

Ao final, a professora reforça que a luta antirracista não é responsabilidade apenas das pessoas negras. “A luta contra o racismo... se faz com todas as cores”, afirma. E deixa um desejo para o futuro: “Eu sei que é utópico, mas trabalho para que um dia todas as pessoas sejam antirracistas, independente da cor da pele.”, finaliza.

A data de 20 de novembro reforça a importância da memória, da luta e da valorização da população negra no Brasil. No entanto, como destaca a professora Alessandra, a consciência racial precisa ser praticada diariamente, nas escolas, nas famílias e em todos os espaços de convivência. Falar sobre racismo, respeito e equidade não é uma pauta restrita ao calendário, mas um compromisso contínuo para melhorar a nossa sociedade.

O Laboratório de Análises Clínicas Brianez foi certificado na categoria Prata de prestadora de serviços da Unimed Maringá



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
BRIANEZ
Dr. Amaury R. Brianez

40 anos trabalhando pela saúde do Mandaguariense

SEGURANÇA E AGILIDADE NO RESULTADO.

• DNA • EXAMES EM GERAL • COLETA A DOMICÍLIO COM AGENDAMENTO • LABORATÓRIO CREDENCIADO NO DENATRAN • EXAME TOXICOLÓGICO PARA CNH TIPOS C, D e E.
• CONVÊNIOS: PLANOS DE SAÚDE SANTA CASA, HUMANAS SAÚDE (SANTA RITA), ROMAGNOLE, UNIMED ENTRE OUTROS •
CONVÊNIOS COM LABORATÓRIOS DE APOIO

(44) 3233-2430 ☎(44) 99950-5267

Rua Dr. Rufino Maciel, 416 (Esquina Com Padre Antonio Lock) - Centro - Mandaguari - Paraná



Acreditar no cooperativismo para transformar vidas. Isso é ter com quem contar.

Há mais de 120 anos, toda transação financeira feita no Sicredi gera impacto social.

+ de 5 milhões
de beneficiados por
programas de educação.

+ de R\$ 15 bilhões
para o empreendedorismo
feminino em 1 ano.

+ de R\$ 1 milhão
por dia em
investimento social.



Abra sua conta
e faça parte.

SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.

 **Sicredi**

ROSANA & MICHAEL

*Assim já não são duas pessoas, mas uma só.
Portanto, que ninguém separe
o que Deus uniu. Mateus 19:6*

O dia 15 de novembro foi especial para Rosana Oliveira e Michael Bortolacci, que oficializaram sua união em uma cerimônia emocionante, cercados pelo carinho de familiares, amigos e sob a bênção de Deus.

Aos recém-casados, desejamos uma trajetória repleta de amor, prosperidade e realizações. Que esta nova etapa seja tão bonita quanto o dia que marcou a história dos dois.



#NOVEMBROAZUL



**NO
VEM
BRO**
azul



MÊS DO COMBATE AO **CÂNCER DE PRÓSTATA**



Mandaguari
PREFEITURA DE



Secretaria municipal de
SAÚDE
de Mandaguari